

Entre permanecer e partir: experiências de estudantes internacionais brasileiros em Lisboa

Entre quedarse y partir: experiencias de estudiantes internacionales brasileños en Lisboa

Between Staying and Leaving: Experiences of Brazilian International Students in Lisbon

AUTOR

Bianca Lyrio*

bialyriomap@gmail.com

* Doutoranda em Estudos Urbanos no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte, Iscte-IUL, Portugal).

RESUMO:

Os estudantes internacionais desempenham um papel central no ensino superior contemporâneo, contribuindo para a internacionalização das instituições e para o dinamismo econômico e cultural das sociedades de acolhimento. Apesar dessa relevância, eles enfrentam processos simultâneos de inclusão e exclusão que evidenciam as ambigüidades das políticas migratórias e educacionais. No contexto português, os estudantes brasileiros constituem o maior contingente em mobilidade de grau, isto é, matriculados em cursos completos de graduação, mestrado e doutorado. Essa presença expressiva reforça os vínculos históricos e linguísticos entre Brasil e Portugal, ao mesmo tempo em que revela desafios específicos. Com base em entrevistas, grupos focais e pesquisa etnográfica, o estudo buscou compreender as experiências desses estudantes e os fatores que influenciam sua permanência ou evasão do país. Os resultados indicam que, embora muitos manifestem o desejo de permanecer, também enfrentam obstáculos significativos, especialmente relacionados à crise habitacional e a episódios de xenofobia. Conclui-se que políticas públicas de integração e apoio são fundamentais para assegurar condições equitativas de permanência e para que esses estudantes possam contribuir plenamente para o desenvolvimento acadêmico, econômico e social de Portugal.

RESUMEN:

Los estudiantes internacionales desempeñan un papel central en la educación superior contemporánea, contribuyendo a la internacionalización de las instituciones y al dinamismo económico y cultural de las sociedades de acogida. A pesar de esta relevancia, enfrentan procesos simultáneos de inclusión y exclusión que evidencian las ambigüedades de las políticas migratorias y educativas. En el contexto portugués, los estudiantes brasileños constituyen el mayor contingente en movilidad de grado, es decir, matriculados en programas completos de grado, máster y doctorado. Esta presencia significativa refuerza los vínculos históricos y lingüísticos entre Brasil y Portugal, al tiempo que revela desafíos específicos. A partir de entrevistas, grupos focales y trabajo etnográfico, el estudio buscó comprender las experiencias de estos estudiantes y los factores que influyen en su permanencia o abandono en Portugal. Los resultados indican que, aunque muchos expresan el deseo de permanecer en el país, enfrentan obstáculos significativos, especialmente relacionados con la crisis habitacional y episodios de xenofobia. Se concluye que las políticas públicas de integración y apoyo son fundamentales para garantizar condiciones equitativas de permanencia y para que estos estudiantes puedan contribuir plenamente al desarrollo académico, económico y social de Portugal.

ABSTRACT:

International students play a central role in contemporary higher education, contributing to the internationalization of institutions and to the economic and cultural dynamism of host societies. Despite this relevance, they face simultaneous processes of inclusion and exclusion that reveal the ambiguities of migration and educational policies. In the Portuguese context, Brazilian students constitute the largest group engaged in degree mobility, that is, enrolled in full undergraduate, master's, and doctoral programs. This significant presence reinforces the historical and linguistic ties between Brazil and Portugal while also highlighting specific challenges. Based on interviews, focus groups, and ethnographic research, the study sought to understand these students' experiences and the factors influencing their permanence or dropout in Portugal. The findings indicate that although many express a desire to remain in the country, they face significant obstacles, particularly related to the housing crisis and experiences of xenophobia. It is concluded that public policies aimed at integration and support are essential to ensure equitable conditions of permanence and to enable these students to fully contribute to Portugal's academic, economic, and social development.

1. Introdução

Desde 2007, os brasileiros constituem o maior grupo de estrangeiros a viver em Portugal (Padilla & Ortiz, 2012) e, no ensino superior, os estudantes internacionais brasileiros também representam o maior contingente no país (DGEEC, 2024). Apesar da notória importância da mobilidade estudantil internacional não apenas para as receitas das instituições de ensino superior (Whatley & Castiello-Gutiérrez, 2021), mas também para o mercado de trabalho (Wilken & Dahlberg, 2017) e a economia urbana (Malet Calvo, 2018) dos países anfitriões, esses estudantes são, ao mesmo tempo, desejados e maltratados pelas sociedades acolhedoras (King & Raghuram, 2012), realidade igualmente evidenciada no contexto português (Iorio & Nogueira, 2019).

Embora a literatura sobre mobilidade estudantil internacional tenha, por muito tempo, retratado os estudantes internacionais como um grupo privilegiado (Waters & Brooks, 2010), hoje já se reconhece que esses indivíduos enfrentam inúmeros desafios em suas trajetórias migratórias (Tran *et al.*, 2023; Tajvar *et al.*, 2024). Os resultados preliminares indicam que, apesar do desejo da grande maioria desses estudantes brasileiros em permanecer em Portugal no longo prazo, os percalços em diferentes dimensões de suas experiências — como o aumento do custo de vida nos últimos anos, a vulnerabilidade habitacional, as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, os baixos salários e a xenofobia — têm levado muitos a repensarem seus planos migratórios. Acompanhando seus percursos na cidade de Lisboa, observou-se tanto movimentos de retorno ao Brasil quanto novas imigrações por parte daqueles que possuem dupla cidadania para outros países da União Europeia (UE).

Além disso, considerando que Portugal apresenta a maior taxa emigratória da UE e a oitava maior do mundo (Pires *et al.*, 2023), entende-se que a permanência de estudantes brasileiros no país, em longo prazo, pode representar uma oportunidade estratégica. Com isso em mente, busca-se neste trabalho compreender as experiências desses estudantes em relação à permanência ou saída de Portugal, com foco na vivência na cidade de Lisboa. Foram realizadas entrevistas, grupos focais e trabalho etnográfico com estudantes e ex-estudantes brasileiros residentes na capital portuguesa. Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo vinculado a uma tese de doutorado ainda em curso, fundamentado na literatura sobre mobilidade estudantil internacional. Diante da amplitude do material empírico reunido, optou-se por concentrar a análise em dois aspectos centrais da vida dessas pessoas: habitação e xenofobia.

2. Algumas notas metodológicas

Este estudo qualitativo integra uma tese em desenvolvimento no âmbito do doutorado em Estudos Urbanos, uma associação entre o Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL) e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH). Como brasileira inserida no ensino superior português, a autora reconhece que sua trajetória pessoal se entrelaça com as experiências de muitos outros estudantes conterrâneos. Por isso, a adoção de uma postura reflexiva (Davies, 2008) foi fundamental para compreender que as vivências, afetos e redes de amizade influenciam inevitavelmente o processo de investigação.

A pesquisa conta com 30 entrevistas semiestruturadas em profundidade e seis grupos focais, totalizando 22 participantes, além de uma etnografia prolongada entre 2022 e 2024, acompanhando o cotidiano de estudantes e ex-estudantes brasileiros em Lisboa. Observou-se seus percursos em momentos de lazer, sociabilidade urbana, vida acadêmica e situações de vulnerabilidade. Todas as entrevistas e grupos focais foram transcritos e categorizados pela

PALAVRAS-CHAVE

Ensino superior;
integração;
mobilidade
estudantil
internacional;
desafios de
inclusão;
vulnerabilidade
habitacional.

PALABRAS CLAVE

Educación
superior;
integración;
movilidad
estudiantil
internacional;
desafíos de
inclusión;
vulnerabilidad
habitacional.

KEYWORDS

Higher education;
integration;
international
student mobility;
inclusion
challenges;
housing
vulnerability.

Recibido:
14/11/2025

Aceptado:
13/05/2026

autora, utilizando o software MAXQDA. A análise dos dados seguiu os princípios da Análise Temática (Braun & Clarke, 2006), com o objetivo de identificar padrões e significados emergentes nas narrativas.

Procurou-se equilibrar a representatividade de gênero e diversidade social. Entre os entrevistados, havia 14 homens e 16 mulheres, com idades entre 25 e 60 anos (média de 31). A maioria veio do Rio de Janeiro, mas também participaram pessoas de outras capitais e cidades do interior do Brasil. Predominaram estudantes brancos e heterossexuais, embora houvesse diversidade de identidades raciais, sexuais e trajetórias acadêmicas, o que reflete a pluralidade da sociedade brasileira. A maior parte frequentava um mestrado ou já havia se formado, mas alguns abandonaram seus cursos. Outros faziam doutorado, e poucos cursavam uma graduação.

Nos grupos focais, participaram 13 mulheres e 9 homens, com idades entre 28 e 49 anos (média de 34). Esses encontros, sempre presenciais, ocorreram em Lisboa e reuniram estudantes que estavam na cidade entre 2016 e 2023. As discussões giraram em torno de três eixos: (1) vida acadêmica e laboral; (2) sociabilidade, moradia e estilo de vida urbano; e (3) percepções sobre a sociedade de acolhimento.

Durante a etnografia, foram acompanhados três círculos principais de convivência: um formado por amigos pré-existentes da autora provenientes do Brasil, outro por colegas do doutorado da autora iniciado em 2020 e um terceiro originado de uma pesquisa anterior, realizada em 2022. Essa imersão possibilitou a observação de práticas cotidianas em cafés, praças, festas, moradias compartilhadas e espaços de lazer, além do acompanhamento de interações online (WhatsApp e Instagram), que complementaram o diário de campo.

Todos os participantes das entrevistas e grupos focais foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o consentimento informado, conforme exigido pela Comissão de Ética da instituição à qual a autora está vinculada. Utilizou-se pseudônimos para preservar a identidade das pessoas mencionadas.

Ao longo do processo, a atitude reflexiva foi constante, registrando-se em diário as percepções e emoções diante das situações observadas. Essa prática contribuiu para o reconhecimento tanto das potencialidades quanto das limitações da posição da autora enquanto pesquisadora e participante. Assim, a metodologia aplicada não apenas descreve realidades sociais, mas também reconhece que o conhecimento produzido emerge do encontro entre experiências, afetos e contextos compartilhados.

3. Desafios habitacionais: implicações para a permanência de estudantes brasileiros em Lisboa

Neste ponto, serão analisadas as experiências de vida dos participantes, buscando compreender os desafios que enfrentam e de que forma estes influenciam suas decisões de permanecer ou deixar Portugal. Nas entrevistas, tornou-se evidente que, entre aqueles que permanecem no país por mais de cinco anos, a obtenção da cidadania portuguesa é um dos principais objetivos. Paradoxalmente, esse desejo está frequentemente associado à intenção de sair do país logo em seguida:

Eu tô quase perto de pegar minha cidadania portuguesa, e eu vou fazer... isso é uma piada pronta, tá? Desculpe por isso, (...) eu vou fazer o que um português de verdade faz, que é migrar. (...) Ir embora, exato (Lorenzo, 37 anos, natural de Salvador, Bahia).

Essa fala sintetiza um sentimento recorrente entre os participantes, que expressam ambivalência em relação à permanência no país. Muitos reconhecem conquistas pessoais, acadêmicas e profissionais obtidas em Portugal, mas também apontam fatores que dificultam a continuidade da vida na capital, seja pelas condições materiais, seja pelas experiências cotidianas de exclusão. Entre esses fatores, a questão habitacional emerge de forma especialmente crítica, constituindo um dos principais motivos de desgaste e de reavaliação do projeto migratório.

No que se refere à questão habitacional, o país vem enfrentando nos últimos anos uma forte crise inflacionária (Moreira *et al.*, 2024), refletida no aumento expressivo do custo de vida e, consequentemente, na redução da qualidade de vida. Esse aumento tem sido particularmente severo no setor da habitação, sobretudo em Lisboa, onde a expansão dos alojamentos turísticos (Alojamento Local) vem exercendo um papel central nesse processo (Seixas, Tulumello & Allegretti, 2019).

É importante destacar, contudo, que, embora alguns estudos apontem os estudantes internacionais como impulsionadores da habitação de curta duração associada ao turismo (Malet Calvo, Nofre & Sánchez Fuarros, 2024), a maioria dos estudantes internacionais brasileiros enquadra-se na categoria de mobilidade de grau, ou seja, realiza cursos completos e permanece no país por períodos prolongados (DGEEC, 2024). Assim, esse grupo vivencia uma inserção distinta no mercado imobiliário e sente de maneira mais aguda os efeitos do encarecimento da habitação.

Esses estudantes encontram-se à mercê do mercado imobiliário mais caro de Portugal. De acordo com o estudo *Property Index 2023 – Overview of European Residential Markets* (Deloitte, 2023), Lisboa apresenta uma das maiores disparidades entre rendimentos e custos de habitação na Europa, superada apenas por Paris. A proliferação do Alojamento Local, impulsionada pelo *boom* do turismo, desloca moradores de longa data e eleva os preços dos imóveis, tornando a habitação ainda mais inacessível (Gago & Cocola-Gant, 2019). Essa combinação entre especulação imobiliária e políticas públicas insuficientes intensifica a exclusão social e reforça a elitização dos espaços urbanos, destacando a ausência de redes familiares consolidadas ou de políticas habitacionais direcionadas. Um dos relatos que exemplificam bem essa situação é o de Giovana, que descreve a dificuldade em lidar com o aumento do valor do aluguel:

A gente já esperava [o aumento no valor do aluguel] porque os 750€, a gente alugou no meio do *lockdown*. (...) O nosso contrato era de dois anos, aí renovou, o senhorio nunca reajustou nada nesses três anos, tipo, nem o reajuste anual que estava lá permitido no contrato. E nem na renovação ele também não reajustou nada. Só que assim, as coisas aqui em volta em apartamentos iguais aos nossos tá pra mais de 1.000€, tá pra tipo, 1.100€, 1.200€, o que é um absurdo. Mas sim, a partir de fevereiro a gente vai pagar 950€, que é basicamente o que eu ganho de salário (Giovana, 31 anos, natural do Rio de Janeiro, RJ).

Giovana mora em um apartamento de dimensões modestas, com apenas um quarto, sendo este interno e sem janela. Apesar disso, ela e o marido apreciam bastante o local, que consideram bem estruturado e com excelente localização. Mesmo utilizando todo o seu salário para pagar o aluguel, complementado pela renda do marido, o casal consegue manter uma vida confortável e não planeja se mudar no curto prazo. Entretanto, nem todos os participantes conseguem sustentar um padrão de vida semelhante. Romeu, por exemplo, relata ter deixado Lisboa e se mudado para outra região do país, em busca de condições mais estáveis:

Não penso em voltar para Lisboa porque eu sei que o dinheiro da bolsa em Lisboa não é algo suficiente. Eu sei que você vai viver num determinado momento do mês com uma economia muito grande, então eu queria sair um pouco dessa questão econômica habitacional, queria sair desses dois problemas: de ter uma habitação ruim ou quando era muito boa, era pedido em breve para poder fazer Alojamento Local. (...) Eu sei que o valor da bolsa é o valor da classe média em Portugal. Então as pessoas de Portugal ganham em média 1.200€, 1.500€ no máximo, ninguém ganha muito mais do que isso. E em Lisboa se habituaram a viver (...) dividindo casas e arrendando quartos. (...) Você não tem uma casa para você morar, você tem um quarto onde o quarto vira sua casa partilhada com pessoas que você não sabe exatamente quem são, quanto tempo vocês vão morar juntos, sem nenhuma referência, sem nenhuma identificação. E aí eu migro [para a Guarda] nessa minha décima mudança (Romeu, 39 anos, natural do Rio de Janeiro, RJ).

Romeu sintetiza muitas das questões recorrentes entre os participantes da pesquisa: os altos preços das moradias frequentemente levam os estudantes a dividir apartamentos com desconhecidos, o que gera tensões na convivência e, em alguns casos, sentimentos de solidão e depressão. Contratos frágeis, ou a

ausência deles, contribuem para uma rotatividade constante de moradias, resultando em descontentamento e frustração com a experiência de viver na capital portuguesa.

Do ponto de vista das políticas públicas e do discurso institucional, a mudança de estudantes para cidades do interior representaria, em tese, a dinamização econômica e demográfica dessas regiões, a fixação de mão de obra qualificada e o desafogo dos grandes centros urbanos do litoral (Ramos, 2024), especialmente Lisboa e Porto, hoje marcados por saturação e altos custos de vida (Januário *et al.*, 2023). No entanto, dos 30 participantes das entrevistas, 12 já não possuíam residência habitual em Portugal no momento da redação deste manuscrito, e apenas Romeu havia se mudado para o interior. Na maioria dos casos, portanto, a transição que de fato ocorre não é uma interiorização dentro do território português, mas sim a emigração para outros países ou o retorno para o Brasil, o que evidencia o caráter temporário e precário da permanência estudantil em Portugal.

Apesar de todas essas dificuldades, quase todos os participantes afirmaram gostar de suas moradias e/ou da localização onde viviam na cidade de Lisboa, destacando a sensação de pertencimento associada ao espaço:

Eu amo, eu amo! Não saio mais daqui do Intendente [bairro central em Lisboa] (Heloísa, 30 anos, natural do Rio de Janeiro, RJ);

[Moscardide] é um bairro que eu gosto muito. Eu acho que como eu falei, por ficar mais perto do Rio [Tejo], me sinto mais em casa, apesar de que a minha casa hoje é aqui. Mas traz boas memórias (Alice, 29 anos, natural de Maceió, AL);

Gosto, acho ela [casa] boa. É um apartamento relativamente novo para os padrões da cidade. É grande! (Joaquim, 29 anos, natural do Rio de Janeiro, RJ).

Contudo, essa satisfação não se traduz necessariamente em intenção de permanência. Dos três estudantes citados, apenas Heloísa continua a viver em Lisboa. Desde seu relato em 2022, Alice precisou mudar-se diversas vezes e, atualmente, já não possui residência fixa na capital, embora mantenha vínculos com o país por estar cursando o doutorado em outra região. Joaquim, por sua vez, deixou Portugal definitivamente. Mudou-se primeiro para o Chipre (movimento facilitado pela sua dupla nacionalidade polaca), e, posteriormente, para o Uruguai.

Diversos estudos apontam que a intenção de permanência de estudantes internacionais é moldada por múltiplos fatores ao longo do tempo, incluindo o clima cultural, as oportunidades profissionais e a possibilidade de obtenção de residência permanente (Lu & Hou, 2015; Basford & van Riemsdijk, 2017; Farivar, Coffey & Cameron, 2019; Netierman *et al.*, 2022). No entanto, até onde pôde-se verificar, a vulnerabilidade habitacional ainda não tem sido descrita pela literatura sobre mobilidade estudantil internacional como um fator central na decisão de permanecer ou partir do país de acolhimento. Mesmo assim, diversos trabalhos já discutem as dificuldades enfrentadas pelos estudantes internacionais no setor imobiliário (Fang & van Liempt, 2020; Morris *et al.*, 2021; França *et al.*, 2023) e os impactos dessas condições em seu desempenho acadêmico (Hastings *et al.*, 2023).

No caso específico de Lisboa, Malet Calvo (2021) mostra que os estudantes internacionais enfrentam um cotidiano marcado por instabilidade residencial, frequentemente submetidos a mudanças sucessivas de alojamento devido a contratos curtos, subarrendamentos informais e expulsões motivadas por interesses especulativos. Assim como nesta pesquisa, o autor constatou que muitos vivem em quartos sobrelotados ou adaptados, sujeitos a preços voláteis e regras impostas unilateralmente pelos proprietários, condições que geram incerteza constante e dificultam o estabelecimento de rotinas acadêmicas e sociais.

4. Experiências discriminatórias: a realidade dos estudantes brasileiros em Lisboa

Na literatura sobre mobilidade estudantil internacional, há ampla evidência dos desafios enfrentados pelos estudantes estrangeiros diante de diferentes formas de exclusão e discriminação (Lee & Rice, 2007; Suh, Flores & Wang, 2019). Apesar do avanço desses estudos, é fundamental a observação de Bartram (2018) sobre a necessidade de aprofundar a investigação dos efeitos das mudanças sociopolíticas recentes, como o aumento da xenofobia e do nacionalismo, nas experiências desses estudantes. Dennis (2017) aponta, por exemplo, que no ano letivo de 2017 houve uma diminuição nas matrículas de estudantes internacionais nas instituições de ensino superior do Reino Unido e dos Estados Unidos, associada à percepção crescente de que esses países se tornaram menos receptivos. Esse quadro se agravou substancialmente durante a pandemia de Covid-19, quando diversos estudos destacaram o impacto das políticas sanitárias e do isolamento social na integração e bem-estar dos estudantes estrangeiros (Hu, Xu & Tu, 2020; Nam *et al.*, 2021; Stewart & Lowenthal, 2021; Weng *et al.*, 2021; Lyrio, Nada & França, 2023).

No caso específico dos estudantes brasileiros em mobilidade de grau no ensino superior português, os dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) revelam uma redução consistente desse contingente a partir do ano letivo de 2019/2020. Ainda que a pandemia tenha sido um fator determinante (Sin, Tavares & Aguiar, 2023), a tendência de queda se mantém de forma contínua: 18.081 em 2019/2020; 16.377 em 2021/2022; e 15.234 em 2023/2024 (DGEEC, 2020, 2022, 2024). Esses números correspondem a uma redução de 15,15% no período, o que pode ser considerado expressivo. Embora ainda não haja estudos que relacionem diretamente essa diminuição à discriminação ou à xenofobia, os achados desta pesquisa sugerem que essas experiências podem ter um peso significativo na evasão de estudantes brasileiros tanto das instituições de ensino superior quanto do próprio país.

Durante o trabalho de campo, todos os participantes relataram ter vivenciado ou presenciado algum episódio de constrangimento, seja em contextos acadêmicos, profissionais ou no cotidiano urbano de Lisboa:

Uma vez num evento, uma palestra que eu estava participando, eu botei uma pergunta na sessão e depois um senhor veio falar comigo, dizendo que ele tinha gostado muito da intervenção que eu fiz, mas que era pra eu aprender logo o português de Portugal porque era assim que eu ia ter mais oportunidades de emprego, de vida, de tudo, né? Então que eu tinha que logo aprender o sotaque (Nicole, 33 anos, natural de Porto Alegre, RS).

Como aponta Challinor (2024), a tolerância de Portugal frente à migração irregular, aliada a políticas de cidadania relativamente amplas em comparação com outros países europeus, tem contribuído para a construção da imagem de um “Estado amigo dos migrantes” (p. 95). No entanto, Araújo (2013) explica que o multiculturalismo português tende a negar a relação entre o passado colonial e os fluxos migratórios contemporâneos, o que dificulta o reconhecimento das formas sutis de segregação ainda presentes. O “imigrante”, nesse imaginário, é frequentemente representado como uma figura exótica e nova, dissociada da história imperial do país.

Concordando com essa leitura, Gomes (2013) e França e Oliveira (2021) mostram como a colonialidade se mantém na sociedade portuguesa por meio do legado dos ideais lusotropicalistas, que descrevem Portugal como uma nação naturalmente tolerante e livre de racismo. Essa narrativa contribui para mascarar práticas discriminatórias e perpetuar a ideia de que o preconceito é um fenômeno residual ou irrelevante.

Essa percepção de Portugal como país acolhedor e “aberto ao mundo” influenciou fortemente o imaginário dos estudantes brasileiros entrevistados. Muitos chegaram ao país acreditando encontrar um ambiente inclusivo e cordial, mas logo se depararam com experiências de rejeição e distanciamento:

Eu alcancei minhas expectativas de um ponto, mas me decepcionei muito em outras. Porque a realidade vendida pra gente no Brasil é bem diferente. No sentido de “todos são bem-vindos aqui”.

Não, a gente sabe que também não é assim (Ingrid, 28 anos, natural de Belo Horizonte, MG);
Eu não achei que seria completamente *outsider* da sociedade portuguesa, né? Hoje em dia é uma coisa que eu gosto, de estar separado, mas esse pra mim foi o grande *mismatch* entre as expectativas e aquilo que aconteceu” (Cauã, 29 anos, natural de Itapuí, SP).

Esses depoimentos revelam frustração e desencanto com a experiência vivida, principalmente pela diferença entre a imagem idealizada de Portugal e o acolhimento real percebido no cotidiano. Em particular, algumas participantes relataram sentir de maneira mais intensa as barreiras de gênero e nacionalidade, conforme demonstra o relato de Débora:

Eu acho que essa barreira que os portugueses têm, principalmente com as brasileiras, isso é algo que me entristeceu muito, sabe? Porque quando você vem pra cá como turista é uma coisa. Quando você vem pra cá pra morar, é outra coisa. E aí eu não gosto muito disso, entendeu? (...) Isso é meio forte assim, e eu penso assim, que quando eu pegar a minha cidadania, eu penso em ir embora. Morar em outro país, sei lá. (...) Aqui mesmo na Europa (Débora, 32 anos, natural do Rio de Janeiro, RJ).

Essas narrativas evidenciam como a convivência prolongada em Lisboa expõe contradições entre a retórica da hospitalidade e as práticas sociais excludentes. Embora Portugal seja amplamente representado como um país receptivo à imigração, a experiência cotidiana dos estudantes brasileiros revela tensões que desafiam essa imagem.

Além disso, nos anos mais recentes, o avanço do partido de extrema-direita, Chega, vem evidenciando uma mudança significativa no cenário político e social em torno das migrações no país. Estudos apontam que a retórica securitária e populista do partido, ao explorar temáticas como criminalidade e “prioridade aos nacionais”, tem potencializado narrativas xenofóbicas e racistas, ampliando percepções públicas negativas sobre migrantes e minorias (Mazzilli & Lowe, 2023; Marchi & Zúquete, 2024). Essa conjuntura desperta receio entre os estudantes brasileiros. Nesta pesquisa, foi percebido que muitos verbalizaram apreensão quanto ao impacto desse contexto em suas interações cotidianas, refletindo uma sensação de vulnerabilidade diante de discursos e práticas mais visíveis de exclusão, como relata a participante a seguir:

E eu acho que estando aqui em Portugal surgem outros medos, porque existe um medo do machismo daqui, existe um medo da xenofobia daqui. Esse medo do que a população como um todo pode começar... como elas podem se posicionar quanto à presença de imigrantes aqui. (...) De uns tempos pra cá eu venho às vezes sentindo o mesmo desalinhamento moral que eu sentia em 2018 no Brasil, entende? De “ok, então é isso que a maioria daqui acha”, sabe? [alusão ao crescimento da extrema-direita e do partido Chega em Portugal]. (...) Portugal sempre se colocou como um país com um governo de esquerda e que se preocupava com o bem-estar social. E que em 2019 eu via em algum grau e que eu vejo cada vez menos [atualmente] (Isadora, 30 anos, natural do Rio de Janeiro, RJ).

O relato de Isadora reflete um sentimento crescente de insegurança simbólica entre estudantes brasileiros, que percebem o ambiente político português como menos acolhedor do que em anos anteriores. Essa mudança de percepção reforça a importância de considerar o contexto sociopolítico mais amplo nas análises sobre mobilidade estudantil e integração.

Assim, os dados recolhidos indicam que o discurso de acolhimento e diversidade convive com formas persistentes de discriminação, muitas vezes naturalizadas. A herança colonial, o mito da cordialidade e a idealização de um multiculturalismo “harmonioso” contribuem para invisibilizar os conflitos e desigualdades que estruturam as relações entre nacionais e imigrantes. Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise de como as políticas institucionais, as estruturas universitárias e as interações cotidianas moldam as experiências de estudantes internacionais em Portugal, brasileiros, sobretudo, mas também de outras nacionalidades, como os dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Compreender esses processos de forma mais detalhada pode auxiliar na formulação de políticas de integração mais efetivas, capazes de reduzir a evasão e fortalecer o sentimento de pertencimento desses estudantes às comunidades acadêmicas e urbanas de Lisboa.

5. Considerações finais

Ao longo desta pesquisa, procurou-se revelar a complexidade das experiências vividas pelos estudantes brasileiros em mobilidade de grau em Lisboa, destacando dois eixos centrais de desafio: a habitação e a xenofobia. As dificuldades habitacionais, intensificadas pela expansão dos alojamentos turísticos e pela crise inflacionária, tornam a vida na capital portuguesa particularmente onerosa e precária para esses estudantes. Muitos enfrentam aluguéis elevados, imóveis com infraestrutura limitada, contratos frágeis e a necessidade constante de dividir moradias com desconhecidos, o que frequentemente gera instabilidade e descontentamento. Os dados sugerem que a vulnerabilidade habitacional constitui um fator crítico que afeta diretamente a decisão de permanecer ou deixar o país, um aspecto ainda pouco abordado na literatura sobre mobilidade estudantil internacional.

Paralelamente, as experiências de discriminação e exclusão vividas pelos participantes evidenciam um descompasso entre a imagem de Portugal como país acolhedor e a realidade cotidiana percebida por esses estudantes. A persistência de atitudes xenofóbicas e o legado colonial ainda presente nas estruturas sociais e simbólicas do país contribuem para a sensação de isolamento, frustração e deslocamento identitário. Esses fatores, somados à precariedade habitacional, comprometem a integração plena e o bem-estar dos estudantes brasileiros.

A partir dessas constatações, defende-se a necessidade de políticas institucionais e públicas mais eficazes que promovam um ambiente acadêmico e urbano verdadeiramente inclusivo. Compreender os obstáculos enfrentados pelos estudantes internacionais é fundamental não apenas para melhorar suas experiências individuais, mas também para fortalecer sua permanência e participação ativa no contexto português. Esses estudantes desempenham um papel relevante no desenvolvimento acadêmico, econômico e social do país, e sua retenção deve ser entendida como uma questão estratégica de justiça e sustentabilidade social.

Este estudo contribui para ampliar o debate sobre a mobilidade estudantil brasileira em Portugal, servindo de base para reflexões e ações concretas que estimulem políticas mais justas e integradoras. Promover maior equidade e reconhecimento nas instituições de ensino e na sociedade portuguesa é um passo essencial para consolidar o país como um destino realmente acolhedor e sustentável para estudantes internacionais, sobretudo brasileiros, que ainda representam a maioria desse contingente.

Por fim, a continuidade das pesquisas nessa área é imprescindível. É necessário aprofundar o entendimento das dinâmicas migratórias contemporâneas, explorando também outras dimensões cruciais da vida estudantil, como o acesso ao mercado de trabalho, os desafios burocráticos e o aumento geral do custo de vida. Somente a partir desse olhar ampliado será possível construir políticas e práticas que contribuam efetivamente para uma sociedade mais justa, plural e equitativa, onde a mobilidade internacional não represente apenas deslocamento geográfico, mas também o direito à pertença e à dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, M. (2013). Challenging narratives on diversity and immigration in Portugal: Accounting for the history of colonialism and racism. In P. Kretsedemas, J. Capetillo-Ponce, & G. Jacobs (Eds.), *Migrant marginality: A transnational perspective*. Routledge.
- Bartram, B. (2018). International students in the era of Trump and Brexit: Implications, constructions and trends. *Journal of International Students*, 8(4), 1479–1482. <https://doi.org/10.32674/jis.v8i4.210>
- Basford, S., & van Riemsdijk, M. (2017). The role of institutions in the student migrant experience: Norway's quota scheme. *Population, Space and Place*, 23, e2005. <https://doi.org/10.1002/psp.2005>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Challinor, E. (2024). Navigating through the cracks of the state system: Shifting spaces of hope in the Portuguese mobility regime. *Anthropological Quarterly*, 97(1), 95–124. <https://doi.org/10.1353/anq.2024.a923085>
- Davies, C. A. (2008). *Reflexive ethnography: A guide to researching selves and others* (2nd ed.). Routledge.
- Deloitte. (2023). *Property index 2023: Overview of European residential markets*. <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/at/Documents/presse/at-deloitte-property-index-2023.pdf>
- Dennis, M. (2017). International student mobility and the new world disorder. *Enrollment Management Support*, 21(8), 3–5. <https://doi.org/10.1002/emt.30354>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). (2020). *Resultados do Inquérito Raides19 — Ano letivo 2019/2020*. <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/65770f0b6f750be4b1166da3>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). (2022). *Resultados do Inquérito Raides21 — Ano letivo 2021/2022*. <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/657193673c4f90613cb1b804>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). (2024). *Resultados do Inquérito Raides23 — Ano letivo 2023/2024*. <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/66f5819f081cd43c247ab73d>
- Fang, C., & van Liempt, I. (2020). 'We prefer our Dutch': International students' housing experiences in the Netherlands. *Housing Studies*, 36(6), 822–842. <https://doi.org/10.1080/02673037.2020.1720618>
- Farivar, F., Coffey, J., & Cameron, R. (2019). International graduates and the change of initial career mobility intentions. *Personnel Review*, 48(3), 1061–1078. <https://doi.org/10.1108/PR-01-2017-0007>
- França, T., & Oliveira, S. P. (2021). Brazilian migrant women as killjoys: Disclosing racism in “friendly” Portugal. *Cadernos Pagu*, 63, e216301. <https://doi.org/10.1590/18094449202100630001>
- França, T., Cairns, D., Calvo, D. M., & de Azevedo, L. (2021). Lisbon, the Portuguese Erasmus city? Mismatch between representation in urban policies and international student experiences. *Journal of Urban Affairs*, 45(9), 1664–1678. <https://doi.org/10.1080/07352166.2021.1950544>
- Gago, A., & Cocola-Gant, A. (2019). O alojamento local e a gentrificação turística em Alfama, Lisboa. In A. C. Santos (Ed.), *A nova questão da habitação em Portugal: Uma abordagem de economia política* (pp. 143–170). Actual.
- Gomes, M. (2013). O imaginário social “mulher brasileira” em Portugal: Uma análise da construção de saberes, das relações de poder e dos modos de subjetivação. *Dados*, 56(4), 867–900. <https://doi.org/10.1590/S0011-52582013000400005>
- Hastings, C., Overgaard, C., Wilson, S., Ramia, G., Morris, A., & Mitchell, E. (2023). Crowded house: Accommodation precarity and self-reported academic performance of international students. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*. <https://doi.org/10.1080/03057925.2023.2184199>
- Hu, Y., Xu, C. L., & Tu, M. (2020). Family-mediated migration infrastructure: Chinese international students and parents navigating (im)mobilities during the COVID-19 pandemic. *Chinese Sociological Review*, 54(1), 62–87. <https://doi.org/10.1080/21620555.2020.1838271>
- Iorio, J., & Nogueira, S. (2019). O acolhimento de estudantes internacionais: Brasileiros e timorenses em Portugal. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 27(56), 197–215. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005611>
- Januário, J. F., Cruz, C. O., Varum, H., & Faria e Sousa, V. (2023). Is housing becoming less affordable? A study of affordability in the Portuguese housing market. *Property Management*, 41(5), 698–728. <https://doi.org/10.1108/PM-08-2022-0059>
- King, R., & Raghuram, P. (2013). International student migration: Mapping the field and new research agendas. *Population, Space and Place*, 19(2), 127–134. <https://doi.org/10.1002/psp.1746>
- Lee, J. J., & Rice, C. (2007). Welcome to America? International student perceptions of discrimination and neo-racism. *Higher Education*, 53, 381–409. <https://doi.org/10.1007/s10734-005-4508-3>

- Lu, Y., & Hou, F. (2015). *International students who become permanent residents in Canada*. Statistics Canada. <http://www.statcan.gc.ca/pub/75-006-x/2015001/article/14299-eng.pdf>
- Lyrio, B., Nada, C., & França, T. (2023). Dealing with Diverse Cultures and Needs: How Have Higher Education Institutions in Portugal Responded to COVID-19? *Education Sciences*, 13(6), 585. <https://doi.org/10.3390/educsci13060585>
- Malet Calvo, D. (2018). Understanding international students beyond studentification: A new class of transnational urban consumers. *Urban Studies*, 55(10), 2142–2158. <https://doi.org/10.1177/0042098017708089>
- Malet Calvo, D. (2021). A wonderful but uncertain time: Youth transitions of Erasmus students and Lisbon's housing crisis. In D. Cairns (Ed.), *The Palgrave handbook of youth mobility and educational migration* (pp. 453–464). Palgrave Macmillan.
- Malet Calvo, D., Nofre, J., & Sánchez Fuarros, Í. (2024). Unveiling the intersections between tourism industry and student mobility. *Population, Space and Place*, 30(4), e2752. <https://doi.org/10.1002/psp.2752>
- Marchi, R., & Zúquete, J. P. (2024). O populismo de extrema-direita em Portugal: A cultura política dos membros do Chega. *Análise Social*, 59(251), e22116. <https://doi.org/10.31447/2022116>
- Mazzilli, C., & Lowe, C. (2023). *Public narratives and attitudes towards refugees and other migrants: Portugal country profile*. ODI.
- Moreira, A., Roumpakis, A., Coda Moscarola, F., & Cantó, O. (2024). Social policy responses to rising inflation in Southern Europe. *Social Policy and Society*, 23(1), 224–239. <https://doi.org/10.1017/S147474642400006X>
- Morris, A., Wilson, S., Mitchell, E., Ramia, G., & Hastings, C. (2021). International students struggling in the private rental sector in Australia prior to and during the pandemic. *Housing Studies*, 38(8), 1589–1610. <https://doi.org/10.1080/02673037.2021.1961695>
- Nam, B. H., Marshall, R. C., Tian, X., & Jiang, X. (2021). Why universities need to actively combat Sinophobia: Racially traumatic experiences of Chinese international students during COVID-19. *British Journal of Guidance & Counselling*, 51(5), 690–704. <https://doi.org/10.1080/03069885.2021.1965957>
- Netierman, E., Harrison, L., Freeman, A., Shoyele, G., Esses, V., & Covell, C. (2022). Should I stay or should I go? International students' decision-making about staying in Canada. *Journal of International Migration and Integration*, 23, 43–60. <https://doi.org/10.1007/s12134-021-00825-1>
- Padilla, B., & Ortiz, A. (2012). Fluxos migratórios em Portugal: Do boom migratório à desaceleração no contexto de crise. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 39, 159–184. <https://doi.org/10.1590/S1980-85852012000200009>
- Pires, R. P., Vidigal, I., Pereira, C., Azevedo, J., & Veiga, C. M. (2023). *Atlas da emigração portuguesa*. Mundos Sociais. <https://doi.org/10.15847/CIESMS0012023>
- Ramos, L. (2024). *O futuro do ensino superior no interior de Portugal: Resistir ou desaparecer?* Eco Sapo. <https://eco.sapo.pt/opiniao/o-futuro-do-ensino-superior-no-interior-de-portugal-resistir-ou-desaparecer/>
- Seixas, J., Tulumello, S., & Allegretti, G. (2019). Lisboa em transição profunda e desequilibrada. *Cadernos Metrópole*, 21(44), 221–251. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4410>
- Sin, C., Tavares, O., & Aguiar, J. (2023). COVID-19: Threat or opportunity for Portuguese higher education's attractiveness for international students? *Journal of Studies in International Education*, 27(1), 21–38. <https://doi.org/10.1177/10283153221121396>
- Stewart, W. H., & Lowenthal, P. R. (2021). Distance education under duress. *Journal of Research on Technology in Education*, 54(sup1), S273–S287. <https://doi.org/10.1080/15391523.2021.1891996>
- Suh, H. N., Flores, L. Y., & Wang, K. T. (2019). Perceived discrimination, ethnic identity, and mental distress among Asian international students in Korea. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 50(8), 991–1007. <https://doi.org/10.1177/0022022119874433>
- Tajvar, M., Ahmadizadeh, E., Sajadi, H. S., & Shaqura, I. I. (2024). Challenges facing international students at Iranian universities: A cross-sectional survey. *BMC Medical Education*, 24, 210. <https://doi.org/10.1186/s12909-024-05167-x>
- Tran, L. T., Tan, G., Bui, H., & Rahimi, M. (2023). International graduates on temporary post-graduation visas in Australia. *Population, Space and Place*, 29, e2602. <https://doi.org/10.1002/psp.2602>
- Waters, J., & Brooks, R. (2010). Accidental achievers? *British Journal of Sociology of Education*, 31(2), 217–228. <https://doi.org/10.1080/01425690903539164>
- Weng, E., Halafoff, A., Barton, G., & Smith, G. (2021). Higher education, exclusion, and belonging. *Journal of International Students*, 11(S2), 38–57. <https://doi.org/10.32674/jis.v11iS2.3553>
- Whatley, M., & Castiello-Gutiérrez, S. (2021). Balancing finances, politics, and public health. *Higher Education*, 84, 299–320. <https://doi.org/10.1007/s10734-021-00768-7>
- Wilken, L., & Dahlberg, M. G. (2017). Between international student mobility and work migration. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 43(8), 1347–1361. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2017.1300330>